

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE
CAMPUS NATAL ZONA NORTE

DANIELLY LIVIA ADELTRUDES FIGUEIREDO

**O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR COMO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO
EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO**

NATAL/RN

2025

DANIELLY LIVIA ADELTRUDES FIGUEIREDO

**O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR COMO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO
EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Especialização em Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino.

Orientador: Prof. Severino Carlos Gomes

NATAL/RN

2025

DIREITOS DE AUTOR

Esta produção está assegurada sob uma Licença *Creative Commons*.
O uso do conteúdo está declarado sob as seguintes condições:



Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Norte – IFRN
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi

Figueiredo, Danielly Livia Adeltrudes.

F475b O bibliotecário escolar como mediador da informação em tempos de transformação digital : um estudo exploratório / Danielly Livia Adeltrudes Figueiredo. – 2025.
32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

Orientador(a): Dr. Severino Carlos Gomes.

- Bibliotecário escolar. 2. Mediação da informação. 3. Letramento informacional. 4. Transformação digital. 5. Colaboração interdisciplinar I. Título.

IFRN / SIBi

CDU 027.8



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
Campus Natal - Zona Norte - Código INEP: 24084336
Rua Brusque, Conjunto Santa Catarina, CEP 59112-490, Natal (RN)
CNPJ: 10.877.412/0009-15 - Telefone: (84) 4006-9500

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **O bibliotecário escolar como mediador da informação em tempos de transformação digital: um estudo exploratório**, sob orientação de Severino Carlos Gomes, apresentada pela aluna **Danielly Lúvia Adeltrudes Figueiredo (20232041030029)** do Curso **Especialização em Ensino (Campus Natal - Zona Norte)**. Os trabalhos foram iniciados às **09:00** do dia **15/08/2025** pelo Professor presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Severino Carlos Gomes** (Presidente)
- **Vanessa Oliveira de Macedo Cavalcanti** (Examinadora Interna)
- **Leticia Priscila Azevedo de Sousa** (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

Aprovado

Reprovado

Nota : 85

Observação / Apreciações:

Sugestões foram apresentadas pela banca examinadora e encaminhadas como contribuições para possíveis ajustes do trabalho.

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Severino Carlos Gomes** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Assinado eletronicamente por **Vanessa Oliveira de Macedo Cavalcanti (1730457) (Servidor)**.

Assinado eletronicamente por **Leticia Priscila Azevedo de Sousa (1685102) (Servidor)**.

Assinado eletronicamente por **Severino Carlos Gomes (1639770) (Servidor)**.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vanessa Oliveira de Macedo Cavalcanti** (036.344.444-01), em **15/08/2025 10:07:49** com chave **d8396db479d811f0baf0242c612fc02**.
- **Leticia Priscila Azevedo de Sousa** (091.571.617-80), em **15/08/2025 10:02:44** com chave **225cf61479d811f0a6110242c612fc42**.
- **Severino Carlos Gomes** (596.262.404-15), em **15/08/2025 09:57:48** com chave **71aa6f5479d711f0aab90242c612fc02**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse

https://suap.ifrn.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Ata de Projeto Final

Data da Emissão: 15/08/2025

Código de Autenticação: 65f257



Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre foram minha base, pelo amor, apoio e incentivo incondicionais em cada etapa da minha vida. Aos meus familiares e amigos pelo apoio constante, e aos professores, pela orientação e incentivo ao longo do curso.

RESUMO

Este estudo analisa o papel do bibliotecário escolar como mediador da informação no Ensino Médio diante das transformações impulsionadas pelas tecnologias digitais. A pesquisa, de caráter exploratório e fundamentada em revisão bibliográfica nas bases RBBB, CBBB, BRAPCI e REBECIN, evidencia que a atuação desse profissional ultrapassa a gestão de acervos, incorporando funções de curadoria digital, promoção do letramento informacional e colaboração pedagógica com docentes. Os estudos revisados apontam que a integração entre biblioteca e projeto pedagógico favorece práticas investigativas, pensamento crítico e autonomia discente. Observa-se, contudo, que a efetividade dessa mediação é condicionada por fatores estruturais, como a carência de bibliotecários em muitas escolas, limitações de infraestrutura tecnológica e resistência institucional à interdisciplinaridade. Ao mesmo tempo, recursos digitais e metodologias colaborativas ampliam as possibilidades de aprendizagem quando articulados de forma planejada e crítica. Conclui-se que consolidar o bibliotecário como agente estratégico exige políticas públicas para garantir sua presença nas escolas, formação continuada e fortalecimento de práticas colaborativas, transformando a biblioteca escolar em um núcleo dinâmico e inclusivo na sociedade da informação.

Palavras-chave: Bibliotecário escolar. Mediação da informação. Letramento informacional. Transformação digital. Colaboração interdisciplinar.

ABSTRACT

This study analyzes the role of the school librarian as an information mediator in high school in the face of transformations driven by digital technologies. The research, of an exploratory nature and based on a literature review in RBBB, CBBB, BRAPCI, and REBECIN databases, shows that the librarian's role goes beyond collection management, incorporating functions such as digital curation, promotion of information literacy, and pedagogical collaboration with teachers. The reviewed studies indicate that integrating the library into the pedagogical project fosters investigative practices, critical thinking, and student autonomy. However, the effectiveness of such mediation is conditioned by structural factors, such as the shortage of librarians in many schools, technological infrastructure limitations, and institutional resistance to interdisciplinarity. At the same time, digital resources and collaborative methodologies expand learning possibilities when articulated in a planned and critical way. It is concluded that consolidating the librarian as a strategic agent requires public policies to ensure their presence in schools, continuous training, and the strengthening of collaborative practices, transforming the school library into a dynamic and inclusive hub in the information society.

Keywords: School librarian. Information mediation. Information literacy. Digital transformation. Interdisciplinary collaboration.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Referências encontradas nas fontes/base de dados | 15 |
| Tabela 2 – Principais benefícios e desafios da colaboração interdisciplinar..... | 25 |

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|---------|---|
| CBBB | Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação |
| BRAPCI | Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| RBBB | Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação |
| REBECIN | Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação |
| TICs | Tecnologias da Informação e da Comunicação |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 | Objetivo geral | 13 |
| 1.2 | Objetivos específicos | 13 |
| 1.3 | Justificativa | 13 |
| 1.4 | Metodologia | 14 |
| 2 | O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA ERA DIGITAL | 17 |
| 2.1 | Desafios e oportunidades na era digital | 19 |
| 3 | COLABORAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E PROFESSORES: ESTRATÉGIAS E BENEFÍCIOS | 20 |
| 3.1 | Benefícios e desafios da interdisciplinaridade no contexto escolar .. | 23 |
| 4 | ANÁLISES E DISCUSSÕES | 25 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| | REFERÊNCIAS | 30 |

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital vem revolucionando a forma como vivemos, trabalhamos e aprendemos. No campo da educação, essas mudanças são bastante significativas, uma vez que as tecnologias digitais têm criado novas formas de ensinar e aprender, tornando-se mais participativas, interativas e adaptadas. Nesse contexto, professores e alunos passam a explorar uma variedade de ferramentas digitais como plataformas de ensino online, inteligência artificial e ambientes virtuais de aprendizagem. No Ensino Médio essas práticas educacionais são comumente visíveis sendo utilizadas no dia a dia escolar, essas tecnologias facilitam o processo de modernização e desenvolvimento de ensino e habilidades, impactando diretamente no processo formativo dos estudantes (Moran; Valente 2015).

Menezes e Paixão (2022, p. 8) destacam que:

O letramento informacional, quando inserido no currículo da educação básica, possibilita ao estudante compreender e utilizar a informação de maneira crítica, ética e autônoma, favorecendo sua formação como sujeito ativo na sociedade da informação.

Nessa realidade, a mediação do bibliotecário no uso de plataformas e ferramentas digitais educacionais ajuda a tornar a busca por conhecimento mais atrativa, segura e reforçada às demandas acadêmicas que os alunos enfrentarão ao ingressar no ensino superior além de contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências que possam ser proveitosas na vida dos estudantes em relação a desafios no mundo digital, relações sociais e até mesmo no mercado de trabalho que está em constante transformação em nossa sociedade.

Na área da Biblioteconomia, o papel do bibliotecário no mundo digital vem sendo constantemente questionado e ressignificado por pesquisadores, entidades de classe e instituições educacionais. Ao longo da história visto como um profissional técnico e restrito à organização de acervos físicos, o profissional na atualidade passa a assumir funções que fogem dos limites tradicionais da biblioteca, tornando-se um agente de mediação e facilitador do acesso à informação, além disso também há discussões sobre a integração de novas tecnologias, pois com a popularização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), o

bibliotecário obteve competência para expandir seu campo de atuação para ambientes digitais, promovendo o acesso aberto ao conhecimento e interagindo com plataformas digitais de informação.

Conforme Tavares, Silva e Valério (2012, p. 646), o bibliotecário escolar atua de forma articulada com os professores, planejando e implementando atividades que promovam a leitura e estimulem o pensamento crítico dos estudantes. Essa cooperação pedagógica permite que a biblioteca se torne um espaço de aprendizagem dinâmico, no qual o ensino e a mediação da leitura se complementam, fortalecendo a formação integral dos alunos.

Sob essa perspectiva, a colaboração entre bibliotecários e professores torna-se cada vez mais necessária, configurando-se uma parceria interdisciplinar capaz de transformar o ambiente escolar, ampliando as possibilidades de ensino, engajamento estudantil e uma preparação para o mundo cada vez mais automatizado. Ao ser incorporado às propostas pedagógicas das instituições, o bibliotecário passa a ser um agente estratégico na construção de métodos inovadores e interativos, promovendo uma aprendizagem crítica, reflexiva e bem informada (Lacerda, 2024, p. 17).

Entretanto, é preciso reconhecer os desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras, principalmente estaduais e municipais, no processo de inserção tecnológica. Levando em consideração dados do INEP 2022, nota-se que a precariedade de infraestrutura e a desigualdade de acesso à internet e dispositivos digitais ainda impedem que muitos alunos e professores explorem plenamente os recursos disponíveis. Nesse sentido, o papel do bibliotecário na mediação informacional, aliado à utilização de plataformas digitais educativas, pode ser uma estratégia poderosa para minimizar essas barreiras e fomentar uma educação mais equitativa. Diante desse contexto, este trabalho busca responder à seguinte pergunta: *Qual é o papel do bibliotecário na mediação informacional no Ensino Médio, especialmente em colaboração com os professores, no contexto da transformação digital?*

1.1 Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância do bibliotecário no ambiente escolar, destacando sua atuação conjunta com professores para facilitar o acesso e o uso crítico da informação em meio à evolução digital.

1.2 Objetivo específicos

- Evidenciar o papel do bibliotecário como mediador da informação;
- Apresentar a relevância da colaboração interdisciplinar entre bibliotecários e professores;
- Investigar os desafios e as oportunidades enfrentados pelos bibliotecários escolares na era digital.

1.3 Justificativa

A escolha do trabalho com o tema “Bibliotecas verdes e sustentáveis e a responsabilidade socioambiental do bibliotecário” se deu a partir de diversos fatores. O primeiro foi pelo interesse sobre as causas ambientais, os quais estão bastante em pauta diante da situação preocupante que os seres humanos criaram. Dentre os principais impactos ambientais negativos causados pelo ser humano, pode-se citar: diminuição dos mananciais; extinção de espécies; inundações; erosões; poluição — poluição do solo, da água e da atmosfera; destruição da camada de ozônio; intensificação do efeito estufa; chuva ácida; agravamento das mudanças climáticas; perda de biodiversidade; queimadas; desmatamentos; desertificação.

No presente momento, ao ligarmos a TV, sempre nos deparamos com noticiários sobre assuntos ambientais, seja desastres ou ações que visam frear o aquecimento global. Diante disso, vêm o segundo motivo para escolha da elaboração da pesquisa que é pensar sobre o importante papel que o bibliotecário pode desenvolver dentro das bibliotecas, atingindo os usuários (cidadãos), fazendo com que eles reflitam sobre o assunto e quem sabe levar a informação ambiental para criação de iniciativas sustentáveis dentro da comunidade que habitam.

Vieira e Anna (1981), ressaltam em sua pesquisa na época que “[...] as bibliotecas das agências ambientais são bastantes pobres, mesmo porque a

bibliografia específica sobre o ambiente brasileiro (poluição ambiental e qualidade de vida) não é assim tão vasta”, e agora em 2022, parece que pouco mudou. Entretanto, o papel do bibliotecário vai além, como profissional e como cidadãos na participação da política do país, sendo um dos principais influenciadores nas decisões sobre a questão ambiental e a livre disseminação de informação no Brasil.

Outro ponto que vale ressaltar, o conceito sobre as bibliotecas verdes e sustentáveis ainda é pouco discutido no Brasil. O que é estranho em um país que é conhecido mundialmente pelas grandes riquezas de recursos naturais. Portanto, seria interessante que o país passasse a criar planos e projetos que busquem o desenvolvimento sustentável aliado às bibliotecas.

Pensando nisso, as bibliotecas verdes e sustentáveis podem desenvolver um papel importante para esse avanço. Dessa forma, levantar o debate e mostrar exemplos destas bibliotecas é importante para despertar o interesse e investimentos, conseqüentemente, contribuir para o crescimento da consciência ambiental dos cidadãos.

1.4 Metodologia

A proposta metodológica da pesquisa é de caráter exploratório, visto que busca investigar acerca do tema “O bibliotecário escolar como mediador da informação no ensino médio em tempos de transformação digital”. Silva e Menezes (2001, p. 21) ressalta que uma pesquisa exploratória “[...] visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a tomá-lo explícito ou construir hipóteses”. O presente estudo envolve levantamento bibliográfico se concentrando na literatura com foco na temática sobre o papel do bibliotecário no ambiente escolar e a contribuição interdisciplinar entre o profissional da informação e professores. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 183) esse tipo de pesquisa abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que foi escrito sobre o assunto”.

Fonseca (2002, p. 32), completa sobre a pesquisa bibliográfica:

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam

unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta .

Com isso, a pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de análises de livros, artigos científicos, teses e dissertações, com foco principal nos trabalhos publicados nas seguintes fontes: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD), Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (REBECIN/ABECIN), levando em consideração o período de 2019 a 2025.

Na primeira etapa, os critérios de seleção dos materiais consideraram a pertinência com os temas centrais do estudo, incluindo: atuação do bibliotecário escolar; uso de tecnologias digitais na educação; mediação da informação; letramento informacional; alfabetização científica; curadoria de conteúdos digitais; colaboração interdisciplinar entre bibliotecários e professores; integração da biblioteca escolar ao projeto pedagógico; e desafios e oportunidades na era digital (tabela 1). O método de análise adotado foi a leitura exploratória e crítica dos textos selecionados, buscando identificar tendências, contribuições e lacunas na literatura.

Tabela 1 – Referências encontradas nas fontes/base de dados

| Ano | Autor(es)/Título | Fonte/Base | Temas Principais |
|------------|---|-------------------|--|
| 2020 | Carvalho, Miguel, Costa – Nativos digitais e novas concepções para bibliotecas escolares: o bibliotecário como mediador da informação | RBBD | Estudo etnográfico com alunos da rede pública; mediação informacional com nativos digitais |
| 2020 | Brito e Valls – Novas formas de aprendizagem e mediação da informação | RBBD | Revisão crítica sobre uso de TICs, letramento digital e novas práticas informacionais |

| | | | |
|------|--|----------------|---|
| 2022 | Silva et al. – Profissionais da educação e da informação na mediação durante o ensino remoto | RBBD | Atuação do bibliotecário e professor; uso de plataformas digitais; ensino remoto emergencial |
| 2019 | Furtado – Biblioteca escolar, nova geração e TICs | CBBD | Nativos digitais; TICs; mediação pedagógica |
| 2024 | Andrade e Lima – Inovação e tecnologia em bibliotecas escolares: um mapeamento na BRAPCI | CBBD | Análise de 19 trabalhos sobre uso de tecnologias e inovação em bibliotecas escolares |
| 2021 | Correia; Belchior; Fialho - O papel da mediação da informação na biblioteca escolar | BRAPCI | Mediação informacional; atuação do bibliotecário; bibliotecas escolares como espaços de aprendizado |
| 2023 | Sena – O bibliotecário como mediador da informação em bibliotecas escolares (Ação Cultural) | BRAPCI | Mediação informacional por meio de práticas culturais escolares |
| 2022 | Menezes e Paixão - O letramento informacional no currículo da educação básica | REBECIN/ABECIN | Letramento informacional; autonomia e ética no uso da informação |
| 2023 | Alcará e Bortolin - Alfabetização científica e mediação colaborativa | REBECIN/ABECIN | Alfabetização científica; competências informacionais; mediação colaborativa |

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Em seguida, foi realizada uma análise para relacionar a atuação do bibliotecário escolar, enquanto mediador da informação, às transformações trazidas pelas tecnologias digitais no contexto educacional. Ademais, essa etapa buscou compreender de que forma tais recursos influenciam as práticas pedagógicas e podem potencializar a aprendizagem, considerando as oportunidades e desafios presentes no uso das tecnologias no ambiente escolar. Dessa forma, foi possível dividir o estudo em capítulos, a fim de tornar o assunto mais fluido e compreensível.

2 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA ERA DIGITAL

As tecnologias digitais vêm remodelando profundamente o ambiente escolar, posicionando o bibliotecário como figura estratégica na mediação informacional. Sua atuação não se restringe mais à organização do acervo físico: ele passa a desempenhar o papel de curador digital, orientador pedagógico e promotor da competência informacional. Como afirmam Silva, Duarte e Silva (2017), “ser um bibliotecário mediador da informação requer deste profissional uma postura inovadora, qualificada e atualizada”, especialmente diante dos desafios impostos pela cultura digital. Nesse sentido, o bibliotecário torna-se um elo essencial entre as demandas informacionais dos estudantes e as múltiplas fontes disponíveis em meios digitais.

A digitalização de conteúdos e o aumento exponencial do acesso à informação por meio da internet exigem do bibliotecário uma atuação que articule conhecimentos técnicos, pedagógicos e informacionais. Conforme destacam Paletta e Gonçalves (2016, p. 3), a curadoria digital consolidou-se como um dos elementos centrais na atuação contemporânea do bibliotecário, envolvendo processos de seleção, organização e disponibilização de recursos digitais que dialoguem com as demandas da comunidade escolar. Assim, esse profissional contribui diretamente para a construção do conhecimento no contexto do ensino médio, orientando alunos e professores na busca, avaliação e uso ético das fontes informacionais. Ainda, Para Correia, Belchior e Fialho (2021, p. 110), a mediação informacional é prática contínua, que deve ser planejada e adaptada às demandas de cada contexto escolar, exigindo sensibilidade pedagógica e atualização constante do bibliotecário.

A biblioteca escolar, nesse novo cenário, deixa de ser um espaço apenas de consulta e empréstimo e passa a atuar como ambiente de aprendizagem

colaborativa e crítica. Conforme destaca Lima (2021), em estudo publicado na CBBB, a mediação informacional deve estar integrada às práticas pedagógicas da escola, possibilitando a formação de estudantes autônomos e críticos frente ao volume de informações que circulam no meio digital. Essa mediação envolve não apenas o domínio técnico sobre fontes de informação, mas também sensibilidade para compreender as demandas dos sujeitos e atuar como facilitador da aprendizagem.

Além disso, a presença do bibliotecário escolar se mostra essencial na curadoria de conteúdos confiáveis, especialmente diante da crescente disseminação de desinformação nas redes. Como alerta Castro Filho e Campos (2014, p. 23), ao atuar na seleção criteriosa de materiais digitais e mediação de conteúdos, o bibliotecário potencializa o desenvolvimento da competência em informação, elemento essencial para a autonomia intelectual e a formação crítica dos estudantes. Essa competência vai além da simples habilidade de buscar dados: envolve compreender o contexto, a credibilidade e a aplicabilidade das informações, o que é crucial para os alunos do ensino médio.

Durante a pandemia da COVID-19, esse papel se tornou ainda mais evidente. Com o ensino remoto emergencial, o bibliotecário foi desafiado a mediar o acesso a plataformas digitais, orientar o uso de e-books, bases de dados e recursos educacionais abertos. Segundo pesquisa realizada por Santos e Zattar (2021, p.6) as bibliotecas escolares que já haviam implementado mediação digital demonstraram maior capacidade de adaptação durante o isolamento social provocado pela pandemia, promovendo a competência em informação por meio de práticas críticas e éticas, auxiliando também na continuidade do exercício pedagógico. Tais experiências reforçam a importância de uma atuação proativa, inovadora e colaborativa do bibliotecário com os professores.

Vale ressaltar também que esse novo perfil do bibliotecário escolar exige investimento em formação continuada e atualização constante frente às tecnologias e metodologias educacionais emergentes. Nesse sentido, Menezes e Paixão (2022, p. 8) apontam que:

O letramento informacional precisa ser incorporado como elemento estruturante da prática pedagógica do bibliotecário, pois contribui para que os estudantes desenvolvam a capacidade de localizar, avaliar e utilizar informações de forma ética e crítica, fortalecendo sua autonomia intelectual.

A mediação informacional, articulada à curadoria digital, fortalece o papel da biblioteca como espaço formativo, dinâmico e inclusivo. Em meio às transformações digitais, o bibliotecário escolar não apenas acompanha as mudanças: ele as lidera, sendo protagonista na promoção do acesso qualificado ao conhecimento e na construção de uma cultura informacional crítica e cidadã.

2.1 Desafios e oportunidades na era digital

A transformação digital abre janelas significativas para a mediação informacional escolar, mas traz também desafios estruturais que condicionam a eficácia da atuação do bibliotecário. Em termos de infraestrutura, a pesquisa TIC Educação (2022) realizado pelo Cetic.br, revela que a quase totalidade das escolas brasileiras já dispõe de acesso à Internet (93% nas públicas; 99% nas particulares), mas há diferenças relevantes por esfera e por área geográfica, por exemplo, a conectividade em áreas rurais e a velocidade da conexão ainda são inferiores à média nacional, e a disponibilidade de dispositivos para uso discente permanece como um entrave prático para o acesso efetivo. Esses indicadores mostram que o problema não é apenas engajar a escola, mas garantir conexão de qualidade e dispositivos suficientes para que alunos e professores façam uso pedagógico consistente das ferramentas digitais.

Outro desafio importante está relacionado à efetivação da Lei nº 12.244/2010, que estabelece que todas as escolas do país devem contar com uma biblioteca e com a atuação de um bibliotecário devidamente habilitado (BRASIL, 2010). Passados mais de dez anos de sua promulgação, “o número de instituições sem bibliotecas ou sem bibliotecário ainda é expressivo, especialmente nas redes municipais e em áreas rurais” (BRASIL, 2022, p. 78). Essa ausência limita a implementação de ações de mediação qualificada e a integração da biblioteca — física ou digital — ao currículo escolar. Como destaca Alves (2019, p. 16), sem o bibliotecário, a biblioteca deixa de exercer plenamente sua função formativa, tornando-se apenas um espaço de guarda de acervo.

Essa realidade cria um paradoxo: ao mesmo tempo em que a transformação digital amplia as possibilidades de atuação pedagógica do bibliotecário, a ausência desse profissional nas escolas limita drasticamente o potencial das bibliotecas — físicas ou digitais — como espaços estratégicos de aprendizagem. Além disso, sem

a presença institucionalizada do bibliotecário, torna-se mais difícil implementar práticas de curadoria digital, oficinas de competência em informação e projetos interdisciplinares baseados no uso crítico das Tecnologias da Informação e Comunicação. Assim, a efetiva aplicação da Lei nº 12.244/2010 não é apenas uma questão legal, mas uma condição básica para viabilizar as oportunidades descritas neste estudo.

Apesar dos obstáculos, algumas políticas públicas recentes e em andamento reacendem a esperança, elas oferecem oportunidades para institucionalizar e ampliar a atuação do profissional bibliotecário. A agenda nacional de fortalecimento das bibliotecas escolares inclui iniciativas de modernização em âmbitos federal e local, como projetos de requalificação e atualização tecnológica promovidos por órgãos governamentais (CRB1, 2025). Tais políticas abrem espaço para que bibliotecários pleiteiem recursos, ampliem acervos digitais e participem formalmente do planejamento pedagógico, favorecendo a integração da curadoria digital, da literacia midiática e das práticas de proteção de dados às propostas curriculares (Carvalho; Miguel; Costa, 2020, p. 7). Essa articulação entre gestores, redes de ensino e bibliotecários é essencial para legitimar a biblioteca escolar como um núcleo estratégico da educação contemporânea.

3 COLABORAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E PROFESSORES: ESTRATÉGIAS E BENEFÍCIOS

A colaboração entre bibliotecários e professores no ambiente escolar tem se consolidado como prática relevante para fortalecer o ensino-aprendizagem, sobretudo diante das novas demandas da era digital. Essa cooperação não se limita à convivência funcional, mas envolve uma atuação conjunta no planejamento e na construção do conhecimento, integrando os objetivos curriculares à mediação informacional e ao desenvolvimento de competências dos estudantes.

Segundo Sala e Castro Filho (2020), o trabalho conjunto entre diferentes profissionais da educação deve ser compreendido como uma competência essencial para a formação dos sujeitos, o que reforça a necessidade de que o bibliotecário assuma uma postura ativa na interação com os professores. Essa aproximação

favorece a apropriação crítica da informação pelos estudantes, articulando conhecimentos e experiências distintas dentro do contexto escolar.

Um exemplo desse potencial é apresentado no estudo de Pereira e Uliana (2018), que descreve a aplicação do Modelo D – Currículo Integrado – como estratégia para conectar o trabalho bibliotecário ao planejamento pedagógico. Nessa experiência, a pesquisa escolar passou a dialogar mais diretamente com os conteúdos curriculares, o que ampliou a participação dos alunos e possibilitou resultados mais contextualizados e significativos.

Na mesma direção, Silva *et al* (2022) enfatizam que a mediação realizada de forma compartilhada entre professor e bibliotecário fortalece a prática pedagógica, pois cria vínculos entre o acervo, a biblioteca e as atividades de sala de aula. Esse movimento transforma a biblioteca em um espaço de apoio efetivo ao ensino, integrando recursos e mediações como parte estruturante do processo educativo.

Portanto, essas evidências demonstram que a parceria bibliotecário–professor não é apenas estratégica, mas essencial. Ela permite desenhar ações pedagógicas que explorem diversas fontes e mídias, promova leitura crítica e pesquisa integrada e estimule o protagonismo estudantil. O bibliotecário, nesse sentido, deixa de ser apenas gestor de acervo para atuar como facilitador pedagógico, co-construtor de práticas significativas de ensino. Ademais, o planejamento pedagógico conjunto exige que os bibliotecários dominem não apenas competências técnicas, mas também habilidades voltadas à mediação humana e pedagógica. Como observam Alcará e Bortolin (2023, p. 12):

A mediação em bibliotecas escolares, orientada por uma perspectiva freireana, requer habilidades de comunicação, problematização e diálogo, criando condições para que professores e bibliotecários promovam a alfabetização científica e incentivem a participação crítica dos estudantes na construção do conhecimento.

Tais habilidades ampliam o alcance das ações colaborativas, tornando-as mais significativas e contextualizadas. Assim, na contemporaneidade, marcada pela necessidade de tecnologias digitais, pela diversidade de suportes informacionais e pelo protagonismo do estudante na aprendizagem, torna-se relevante repensar a lógica de atuação isolada dos profissionais da educação. A colaboração no planejamento não apenas qualifica o processo de ensino-aprendizagem, como

também amplia as possibilidades de inserção da biblioteca no cotidiano pedagógico da escola.

Sob essa perspectiva, o planejamento compartilhado representa uma ação intencional, sistemática e colaborativa, fundamentada na articulação entre os diferentes saberes profissionais, especialmente entre os conhecimentos pedagógicos dos docentes e a expertise informacional e tecnológica dos bibliotecários. Conforme Sala e Castro Filho (2020), a biblioteca escolar deve ser entendida como um espaço educativo ativo, cuja função ultrapassa a disponibilização de acervos, assumindo papel decisivo na mediação da informação e no apoio às práticas pedagógicas.

Além disso, a participação do bibliotecário nas instâncias de planejamento curricular permite que os recursos da biblioteca sejam mobilizados de forma mais estratégica, coerente e criativa. Isso se reflete na escolha de materiais informacionais adequados aos objetivos de aprendizagem, na proposição de atividades de leitura crítica e na integração de recursos digitais ao ensino. Como destacam Brito e Valls (2015), a ação integrada potencializa o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula, contribuindo para experiências mais dinâmicas, interativas e contextualizadas com o mundo digital.

No entanto, a efetivação do planejamento pedagógico conjunto exige condições estruturais e culturais que nem sempre estão presentes nas instituições escolares. A ausência de políticas que estimulem a interdisciplinaridade, somada à sobrecarga de trabalho dos profissionais e à ausência de uma cultura colaborativa, ainda são obstáculos recorrentes. Apesar disso, experiências exitosas vêm sendo registradas em diversas instituições que adotaram a colaboração como princípio organizador do trabalho pedagógico.

Um exemplo ilustrativo encontra-se no estudo de Lima e Barreto (2018), publicado na Revista da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), que analisou uma experiência de integração entre professores de Língua Portuguesa e bibliotecários em uma escola pública do estado do Paraná. A proposta consistia em desenvolver oficinas de leitura e produção textual a partir da seleção colaborativa de livros e recursos digitais disponíveis na biblioteca. Os resultados indicaram melhorias significativas no engajamento dos estudantes, além do fortalecimento da competência leitora e do vínculo entre os

profissionais envolvidos. Essa experiência evidencia que o planejamento integrado, quando devidamente estruturado, contribui para a formação leitora crítica e para o uso consciente da informação.

Ainda, Carvalho, Miguel e Costa (2020) apontam que o bibliotecário escolar, ao participar ativamente do planejamento, pode colaborar na organização de sequências didáticas, na curadoria de fontes confiáveis e na orientação dos estudantes quanto ao uso ético da informação. Essa atuação, por sua vez, demanda formação continuada e reconhecimento institucional do bibliotecário como agente educativo, e não apenas técnico.

Em vista disso, para que o planejamento pedagógico conjunto se consolide como prática regular nas escolas, é necessário fomentar espaços formais de encontro entre os profissionais, investir na formação colaborativa e adotar políticas educacionais que valorizem o papel do bibliotecário no projeto pedagógico. A construção de uma cultura de cooperação e diálogo é o caminho mais promissor para uma educação mais crítica, democrática e alinhada às demandas contemporâneas da sociedade da informação.

3.1 Benefícios e desafios da interdisciplinaridade no contexto escolar

No contexto educacional, a interdisciplinaridade não pode ser vista apenas como a soma de conteúdos de diferentes áreas, mas como um processo dinâmico que busca integrar saberes de modo a oferecer uma visão mais ampla e significativa aos estudantes. Essa abordagem possibilita que os conhecimentos dialoguem entre si, favorecendo a superação da fragmentação típica do ensino tradicional e estimulando aprendizagens contextualizadas. Fazenda (2008) aponta que a essência da interdisciplinaridade está justamente nessa interação cooperativa entre áreas distintas, que amplia as possibilidades pedagógicas e enriquece a formação crítica dos sujeitos ao estimular práticas baseadas na troca e na complementaridade dos saberes.

Posto isso, a colaboração interdisciplinar entre bibliotecários e professores no ambiente escolar oferece uma gama de benefícios para o processo educativo, sobretudo quando se compreende a biblioteca não apenas como um espaço de acesso à informação, mas como um núcleo pedagógico capaz de potencializar aprendizagens significativas. Ao integrar saberes distintos e complementares, essa

parceria contribui para a construção coletiva do conhecimento, promovendo experiências mais ricas e contextualizadas para os estudantes.

Conforme destacam Sala e Castro Filho (2020), a mediação informacional realizada em conjunto com os professores possibilita o desenvolvimento de práticas investigativas, que estimulam a autonomia, o pensamento crítico e o protagonismo discente. Esse aspecto é ainda mais relevante quando se considera o ensino médio, etapa que consolida a educação básica e prepara os estudantes para a continuidade dos estudos e para sua inserção social. Nessa perspectiva, Saviani (2008, p. 14) afirma que o ensino médio deve ser compreendido como “o momento em que se intensifica a apropriação dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos produzidos historicamente, articulando-os com a formação para o trabalho e a vida cidadã”. Assim, a interdisciplinaridade nessa etapa do ensino assume papel estratégico, pois favorece conexões entre os conteúdos curriculares e as demandas sociais contemporâneas, ampliando as possibilidades de formação crítica e integral.

Entretanto, para que essa integração ocorra de maneira efetiva, é necessário enfrentar uma série de desafios. De acordo com Santos e Zattar (2021), ainda há resistência por parte de alguns docentes quanto à inserção do bibliotecário no planejamento pedagógico, muitas vezes por desconhecimento de suas atribuições educacionais ou pela ausência de uma cultura institucional que favoreça o trabalho colaborativo. Além disso, a sobrecarga de tarefas, tanto dos professores quanto dos bibliotecários, dificulta a construção de agendas comuns e o planejamento de atividades conjuntas.

Outro ponto sensível diz respeito à infraestrutura. A falta de recursos tecnológicos nas bibliotecas escolares, somada à escassez de investimentos públicos, compromete a efetivação de projetos interdisciplinares sustentados por plataformas e ferramentas digitais. Segundo Brito e Valls (2015), para que a biblioteca atue de forma integrada com o corpo docente, é fundamental que ela disponha de acervos atualizados, acesso à internet e ferramentas de mediação que estimulem a interação entre os atores pedagógicos.

Dessa forma, a tabela 2 a seguir resume os principais benefícios e desafios da colaboração interdisciplinar entre bibliotecários e professores no ambiente escolar:

Tabela 2 – Principais benefícios e desafios da colaboração interdisciplinar

| Benefícios | Desafios |
|--|---|
| Diversificação das fontes de informação utilizadas em sala de aula | Falta de políticas institucionais que valorizem o trabalho conjunto |
| Promoção da leitura crítica e da competência em informação | Sobrecarga de funções dos professores e bibliotecários |
| Fortalecimento de práticas investigativas e do protagonismo estudantil | Desconhecimento do papel pedagógico do bibliotecário |
| Aproximação entre teoria e prática no processo educativo | Limitações estruturais e tecnológicas das bibliotecas escolares |
| Construção coletiva do saber e fortalecimento de vínculos institucionais | Resistência cultural à interdisciplinaridade nas escolas |
| Reconhecimento da biblioteca como núcleo de apoio pedagógico | Falta de tempo para planejamento conjunto de atividades |

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Observa-se que os benefícios da interdisciplinaridade superam seus desafios quando há comprometimento institucional, valorização da biblioteca e abertura para o diálogo pedagógico. A construção de um ambiente colaborativo depende, portanto, de políticas públicas eficazes, da formação continuada dos profissionais da educação e do reconhecimento do papel estratégico do bibliotecário na consolidação de uma escola crítica, inclusiva e inovadora.

Nesse sentido, Carvalho, Miguel e Costa (2020) reforçam que o bibliotecário, ao atuar como mediador da informação, pode oferecer suporte qualificado aos projetos pedagógicos, contribuindo com sua expertise na curadoria de fontes, no uso de plataformas digitais e na promoção da cultura letrada. Portanto, investir na interdisciplinaridade é investir na qualidade da educação.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta e analisa os principais achados da pesquisa, abordando o papel do bibliotecário escolar na era digital, os desafios e oportunidades enfrentados nesse contexto, bem como a importância da colaboração entre bibliotecários e professores. Os resultados são discutidos à luz das transformações tecnológicas que impactam o ambiente escolar, evidenciando como os profissionais da informação têm buscado se adaptar e contribuir para a formação crítica dos estudantes. Também são explorados os benefícios dessa atuação

conjunta, destacando práticas colaborativas que fortalecem o processo de ensino-aprendizagem e promovem o uso efetivo das tecnologias digitais na educação.

A análise dos 9 trabalhos identificados na Tabela 2 evidencia que a literatura nacional recente reconhece o bibliotecário escolar como protagonista na mediação informacional em contextos digitais, sobretudo no Ensino Médio. O mapeamento revelou que os estudos publicados nas bases RBBB, CBBB, BRAPCI e ABECIN convergem para três eixos principais: incorporação de competências digitais e informacionais, fortalecimento da colaboração interdisciplinar e integração da biblioteca ao projeto pedagógico da escola.

Carvalho, Miguel e Costa (2020), em estudo etnográfico com nativos digitais, mostram que a mediação informacional exige práticas que dialoguem com a cultura digital dos estudantes, favorecendo a apropriação crítica da informação. Essa visão é complementada por Brito e Valls (2020), que reforçam a necessidade de articular Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao letramento digital como estratégia para promover a autonomia intelectual.

Ainda, Menezes e Paixão (2022) defendem a inclusão do letramento informacional no currículo da educação básica, não como atividade complementar, mas como elemento estruturante. Esse posicionamento converge com Alcará e Bortolin (2023), que propõem uma mediação ancorada na pedagogia freireana, capaz de estimular o pensamento crítico e o engajamento estudantil. A análise das publicações sugere que essas competências não devem ser tratadas como modismos tecnológicos, mas como fundamentos para a autonomia intelectual e cidadã.

As discussões também evidenciam que a infraestrutura tecnológica, embora relevante, não garante por si só a eficácia da mediação. Correia, Belchior e Fialho (2021) argumentam que a qualidade da mediação está diretamente relacionada à capacidade de promover interações significativas e à participação ativa dos estudantes como sujeitos protagonistas. Isso implica repensar o papel da biblioteca não apenas como fornecedora de acesso, mas como ambiente de construção coletiva do conhecimento.

Em termos de oportunidades, a presença de plataformas digitais e ferramentas colaborativas cria condições para ampliar o alcance da biblioteca escolar, permitindo que suas ações ultrapassem as barreiras físicas e temporais. A

pandemia de COVID-19, conforme apontado em estudos da RBBD e CBBB, funcionou como catalisador para o uso dessas ferramentas, mas também expôs desigualdades que precisam ser superadas para que as práticas mediadoras sejam inclusivas.

Portanto, as perspectivas futuras para a biblioteconomia escolar no Brasil envolvem três movimentos estratégicos:

- Consolidar a presença do bibliotecário escolar por meio da efetivação da Lei nº 12.244/2010;
- Integrar o letramento informacional e a alfabetização científica ao currículo como eixos transversais;
- Transformar a colaboração interdisciplinar em prática estruturante, sustentada por políticas públicas e formação continuada.

As análises realizadas indicam que a mediação informacional não pode ser vista como um simples complemento às atividades escolares, mas como parte central da missão formativa da escola. Em um cenário em que a informação circula de forma rápida e nem sempre confiável, o bibliotecário atua como ponte entre o estudante e o conhecimento, ajudando a transformar dados dispersos em aprendizado significativo. Mais do que oferecer acesso a recursos, a mediação cria oportunidades para que os alunos desenvolvam autonomia, pensamento crítico e responsabilidade no uso da informação. Quando incorporada de forma planejada e constante ao cotidiano escolar, ela fortalece o papel da biblioteca como espaço de inclusão, diálogo e construção coletiva do saber, preparando os jovens para enfrentar, com consciência e competência, os desafios de uma sociedade cada vez mais digital e interconectada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito compreender o papel do bibliotecário escolar como mediador da informação no ambiente escolar em tempos de transformação digital, atendendo aos objetivos específicos de evidenciar a

relevância da colaboração interdisciplinar entre bibliotecários e professores e de investigar os desafios e oportunidades presentes na atuação desse profissional.

A análise da literatura apontada nesse estudo demonstrou que a colaboração interdisciplinar é um fator determinante para potencializar o ensino-aprendizagem. Quando bibliotecários e docentes trabalham de forma articulada, a biblioteca escolar deixa de ser apenas um espaço de guarda de acervo e passa a integrar o projeto pedagógico da escola como um núcleo ativo de apoio, orientação e até mesmo inovação. Tal integração favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais ricas, contextualizadas e interativas, fortalecendo a competência informacional e o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Quanto aos desafios e oportunidades da atuação do bibliotecário na era digital, observou-se que a transformação tecnológica amplia os recursos e estratégias para a mediação informacional, possibilitando a curadoria de conteúdos digitais, a promoção do letramento informacional e da alfabetização científica, além de maior aproximação com a realidade digital dos alunos. Por outro lado, persistem obstáculos como a ausência de bibliotecários em diversas instituições, a infraestrutura tecnológica insuficiente e a resistência cultural à interdisciplinaridade. Esses fatores dificultam a plena exploração das oportunidades oferecidas pelas tecnologias e pela mediação colaborativa.

A literatura consultada, especialmente as contribuições das revistas RBBB, CBBB, BRAPCI e ABECIN, evidencia experiências nacionais bem-sucedidas que demonstram ser possível alinhar práticas colaborativas, uso de tecnologias e mediação informacional de forma estratégica. Tais experiências servem como referências para inspirar e subsidiar novas ações em diferentes contextos escolares.

Dessa forma, observa-se que investir na formação continuada de bibliotecários e professores, promover políticas que garantam a presença do bibliotecário escolar e incentivar a cultura de trabalho conjunto são passos fundamentais para consolidar a biblioteca escolar como um espaço dinâmico, inclusivo e essencial na construção de uma educação crítica e conectada às demandas do século 21. Nesse sentido, a aplicação plena e efetiva da Lei nº 12.244/2010 é condição indispensável para que todas as escolas contem com

bibliotecários qualificados, assegurando a universalização de bibliotecas e possibilitando que a mediação informacional e a colaboração interdisciplinar sejam efetivamente incorporadas ao cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A.; BORTOLIN, S. Habilidades dos mediadores para a alfabetização científica na biblioteca escolar: aproximações com os saberes freireanos. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 10, p. 1–29, 2023. DOI: 10.24208/rebecin.v10.360. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/360>. Acesso em: 4 ago. 2025.

ALVES, Antonio do Nascimento. **A importância do bibliotecário escolar para o desenvolvimento da competência em informação**. Universidade Federal da Paraíba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14732/1/ANA13062019.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2025.

BRASIL, MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação básica**. 2021: notas estatísticas, 2022.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 25 maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.html. Acesso em: 5 ago. 2025.

CASTRO FILHO, A. L.; CAMPOS, L. F. A competência em informação aliada às tarefas do bibliotecário escolar. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/PGkgkqw3TRVyR6L3ccn3ZTk/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

CGI. **TIC Educação 2022**. Pesquisa sobre uso das tecnologias da informação e da comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20231122132216/tic_educacao_2022_livro_completo.pdf. Acesso em: 08 ago. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 1ª REGIÃO (CRB-1). FNDE lança projeto “Bibliotecas nas Escolas” para modernização e fortalecimento de bibliotecas escolares em todo o Brasil. Brasília, 20 maio 2025. Disponível em: <https://crb1.org.br/site/2025/05/fnde-lanca-projeto-bibliotecas-nas-escolas-para-modernizacao-e-fortalecimento-de-bibliotecas-escolares-em-todo-o-brasil/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

CORREIA, Erica Mariza; BELCHIOR, Cleide Aparecida Freires; FIALHO, Janaina Ferreira. O papel da mediação da informação na biblioteca escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, Brasil, v. 7, n. 2, p. 102–121, 2021. DOI:

10.11606/issn.2238-5894.berev.2021.173203. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/berev/article/view/173203>.. Acesso em: 5 ago. 2025.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

DA SILVA, Maria do Socorro Silva et al. Os profissionais da educação e da informação como agentes de mediação durante o ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, p. 1-19, 2022.

DE BRITO, Regina Garcia; VALLS, Valéria Martin. Novas formas de aprendizagem e a mediação da informação: competências necessárias aos bibliotecários. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 3-28, 2015. Disponível em:
https://web.archive.org/web/20180421175412id_/http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/viewFile/20/pdf. Acesso em: 3 ago. 2025

DE CARVALHO, Sandra Maria Souza; MIGUEL, Marcelo Calderari; DA COSTA, Rosa da Penha Ferreira. Nativos digitais e novas concepções para bibliotecas escolares: o bibliotecário como mediador da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-18, 2020. Disponível em:
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1385>. Acesso em: 5 ago. 2025.

DE VASCONCELOS ANDRADE, Roberia de Lourdes; DE LIMA, Sanielly Iana Alves. Inovação e Tecnologia em Bibliotecas Escolares:: Mapeando as práticas inovadoras e tecnológicas em produções científicas da base de dados Brapci. In: **XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**. 2024. p. 1-9. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3436>. Acesso em: 4 ago. 2025

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008.

FURTADO, Cassia Cordeiro. Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. In: **Anais do 28º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 225-240. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1244>. Acesso em: 3 ago. 2025.

LACERDA, R. **O estado da arte da competência em informação no âmbito da biblioteca escolar na Brapci**. 2024. Trabalho acadêmico de conclusão de curso – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2024. Disponível em:
<https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/5177>. Acesso em: 06 ago. 2025.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, Matheus Ribeiro; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. O letramento informacional no currículo da educação básica. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 9, n. especial, p. 1-11, 2022. Disponível em:
<https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/332>. Acesso em: 5 ago. 2025

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a distância**. Summus Editorial, 2015.

PALETTA, F. C.; GONÇALVES, A. Curadoria digital e gestão da informação: uma perspectiva para bibliotecas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 2–18, 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2893>. Acesso em: 07 ago. 2025.

PEREIRA, Gleice; ULIANA, Elane Couto. Trabalho colaborativo professor e bibliotecário no desenvolvimento de um projeto: um estudo de caso. **Informação@Profissões**, v. 7, n. 2, p. 138–152-138–152, 2018.

SALA, Fabiana; DE CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1399>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SANTOS, Alice Idália Rodrigues dos; ZATTAR, Marianna. Biblioteca escolar e Competência em Informação: experiência na pandemia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n. 2, p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1644>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, A. J. M. da; DUARTE, F. E. G.; SILVA, J. L. C. Mediação da informação em biblioteca escolar: um estudo realizado na biblioteca Madre Paula do Colégio Santa Teresa de Jesus. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 13, p. 788-802, dez. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/936/845>. Acesso em: 04 ago. 2025.

SILVA, Edina, MENEZES, Estera Muszokat, **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed., Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

TAVARES, A. L. de L.; SILVA, T. J.; VALÉRIO, E. D. Biblioteca escolar: instrumento para a formação de leitores críticos. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 639–657, 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/875>. Acesso em: 06 ago. 2025.